

Menos empréstimos em dólares

por Stephen Fidler
do Financial Times

Novos dados demonstrando o declínio da posição do dólar nas finanças internacionais foram divulgados ontem pelo Banco para Compensações Internacionais (BIS), instituição sediada em Basileia que agrupa os maiores bancos centrais do mundo. Entre o final de 1983 e 1988, a participação da moeda norte-americana nos empréstimos bancários internacionais dos países industrializados caiu de 72 a 53%.

As estatísticas indicam que, no mesmo período, o valor dos créditos em outras divisas a países fora da área do BIS — que incorpora os países industrializados e outros dos principais centros bancários — ficou entre US\$ 126 bilhões e US\$ 230 bilhões (em base ao dólar). O montante também registrou um impacto

devido às variações cambiais.

A parcela do dólar norte-americano em todos os créditos caiu de 75,7 a 57,8%. Quanto aos depósitos, o dólar registrou um melhor desempenho, caindo de 72 a 60,6%.

O principal beneficiário da queda do dólar foi o iene, cuja parcela nos créditos elevou-se de 3,4 a 10,7%, com os depósitos passando de 4,1 a 7,4%. O total dos créditos em marcos alemães subiu de 6,4 a 10,1%, com os depósitos se elevando de 9,3 a 10,7%.

O BIS citou cinco motivos para o considerável aumento das outras moedas:

— a suspensão das regulamentações financeiras, que ampliou o uso de outras divisas;

— a crescente importância de instituições bancárias de outros países, junto ao declínio dos bancos norte-americanos;

— as menores taxas de juro, que impulsionaram a demanda de empréstimos em outras divisas;

— a expansão dos países na área do Pacífico, nos quais o iene desempenha um importante papel;

— o reescalonamento e operações de redução da dívida dos países fortemente endividados: alguns bancos fora dos Estados Unidos converteram seus empréstimos no Terceiro Mundo, passando-os de dólares a divisas locais.

O BIS indicou em seu mais recente relatório que o crescimento da atividade nos mercados financeiros internacionais sofreu uma retração a uma "extensão inusitada" no quarto trimestre de 1988. O BIS informou que o total de créditos internacionais, mais empréstimos em divisas locais, por parte dos bancos pesquisados pela instituição, aumentou em apenas

US\$ 38 bilhões no quarto trimestre.

O declínio ocorreu após um aumento de 25% no terceiro trimestre, US\$ 289 bilhões. Os ativos externos dos bancos registrados elevaram-se apenas US\$ 35 bilhões no quarto trimestre, após um aumento recorde de US\$ 212 bilhões no terceiro trimestre. Os créditos bancários em divisas locais aumentaram apenas US\$ 3 bilhões no quarto trimestre, após uma alta de US\$ 77 bilhões no terceiro trimestre.

Os bancos registrados do BIS englobam as instituições do grupo dos dez países industrializados, mais Luxemburgo, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Noruega, Espanha, Bahamas, Barein, Ilhas Cayman, Hong Kong, Antilhas Holandesas, Cingapura e subsidiárias de bancos norte-americanos no Panamá.